

SESSÕES DO PLENÁRIO

35ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 10 de maio de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO EUCLIDES FERNANDES (AD HOC)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Júnior, Binho Galinha, Bobô, Cláudia Oliveira, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Invocando a proteção de Deus, como presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia nesta sessão, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário a ata da 33ª sessão ordinária, realizada em 29 de abril de 2024, bem como do Termo de Abertura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, do dia 2 de maio de 2024.

Em discussão a ata e o Termo de Abertura que acabam de serem lidos. (Pausa) Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos.)**

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Concedo a palavra ao deputado estadual Raimundinho da JR.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Sr. Presidente, nobres colegas, boa tarde. Venho mais uma vez a esta tribuna mostrar um pouco do trabalho que fazemos no dia a dia, lutando pelo nosso povo baiano. Não posso também deixar de agradecer à vereadora do município de Ubaitaba, cidade onde nasci, e hoje tive orgulho por eu ter contribuído com uma ambulância semi-intensiva para todos os ubaitabenses. Fico muito feliz em poder ajudar aquela comunidade tão sofrida.

A gente fica feliz em ver hoje o nosso governador, com a nossa secretária da Saúde, Dr.^a Roberta, a quem quero parabenizar pelo desempenho que vem tendo. Esses dias, meu presidente, fiquei muito emocionado. Eu levantei de manhã cedo e vi a situação de uma senhora que estava com câncer no seio. Eram 5 horas da manhã e, naquele momento, Deus colocou no meu coração, sem eu saber onde aquela senhora morava, nunca estive naquela cidade, mas fui descobrir, buscar a realidade. Se tratava de uma mãe de família com um câncer avançado no seio e, naquele mesmo momento, eu tive a felicidade que Deus me deu de ligar e passar para o governador a situação daquela mulher. Eu falei para o nosso governador: “Governador, eu quero o seu apoio e se o senhor disser que não, eu vou buscá-la e vou botar dentro da minha casa.” No mesmo dia, por meio da nossa secretária, Dr.^a Roberta, a gente conseguiu trazer a senhora, que está aqui hoje no Hospital da Mulher, mas ela vai ter que amputar o seio, porque, infelizmente, o câncer já estava muito além do que a gente imaginava. Mas fico feliz em poder também contribuir num momento tão difícil e eu a encontrei por acaso quando abri o WhatsApp de manhã cedo. Eu fico olhando que na nossa vida tudo tem um porquê e Deus me colocou nessa missão de poder ajudar as pessoas.

Fiquei muito feliz naquele momento. Hoje vejo que ela está sendo cuidada e, se Deus quiser, ela vai voltar para o seio da sua família, é lá onde ela tem de ficar. Essa mulher é da cidade próxima a Eunápolis, Teixeira do Progresso, não tive nenhum voto lá, mas Deus me colocou com uma missão e, naquele momento, eu ajudei a salvar aquela vida. Para mim, não há palavras no mundo que nos deixe muito mais gratos do que isso.

Hoje, o governador chamou diversos parlamentares, tanto deputado federal como deputado estadual, para a entrega de diversas ambulâncias para – eu acho – uns 170 municípios. Isso mostra que a gente está buscando... Eu sei que é muito pouco para o que a gente precisa, mas a gente está vendo o desempenho, a vontade de cuidar da vida das pessoas. Eu fico muito feliz em hoje poder entregar uma ambulância que foi direcionada para o município de Ubaitaba. Eu quero, mais uma vez, parabenizar a grande vereadora Suza, uma pessoa que o tempo inteiro ficava me pedindo: “Deputado, não se esqueça da nossa saúde, não se esqueça do nosso povo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu poderia também agradecer diversas outras cidades, mas Deus me direcionou para a cidade de Ubaitaba. Estou aqui hoje só para agradecer a todos os nossos pares que também tiveram a mesma consciência para com as diversas cidades.

Meu muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Dando continuidade ao Pequeno Expediente, concedo a palavra ao segundo orador inscrito, a deputada do PCdoB, dinâmica e muito autêntica, Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Muito obrigada, Sr. Presidente. Quero saudar a todos deste Plenário, mas, em primeiro lugar, deputado Alan, saudar e parabenizar o nosso querido taquígrafo, Marcelo Rodrigues, que faz aniversário hoje, desejando-o muita saúde, muita paz e longa vida.

Quero também, Sr. Presidente, destacar a entrega dessas ambulâncias que foram feitas hoje, pela manhã, pelo governador Jerônimo Rodrigues, garantindo o pagamento das nossas emendas parlamentares. O nosso mandato fez a entrega de uma ambulância para o município de Itabuna, com a participação da nossa vereadora Wilmaci – a única mulher vereadora naquela cidade e a única eleita na eleição passada – e também com a participação do prefeito, que veio fazer o recebimento do equipamento e fez o devido agradecimento ao nosso mandato e ao governo do estado da Bahia.

Quero, Sr. Presidente, agradecer as inúmeras mensagens de solidariedade que recebi de alguns colegas, de servidores desta Casa, os abraços e o acolhimento em decorrência da situação que eu vivi de uma abordagem policial, no dia 1º de maio, no Vale das Pedrinhas.

Quero também agradecer pelo respeito demonstrado pelo coronel Coutinho, que recebeu a mim e a minha equipe, no Comando da Polícia Militar, e fez, sim, o devido pedido de desculpas. Deixei muito bem estabelecido que a minha questão não é um tratamento individual ao ocorrido; a minha questão apresentada é que a forma de abordagem errada, equivocada, agressiva, que poderia ter tido um desfecho muito pior naquela operação, precisa ser mudada, não por eu ser uma deputada, mas qualquer pessoa que sofra uma abordagem policial precisa ser tratada na forma da lei. Qual é a lei? O Código Penal, a nossa Constituição, o respeito, a linguagem que deve ser usada na abordagem e a garantia do respeito aos direitos humanos. Quando a gente ergue a voz para reagir a esse tipo de abordagem, nós estamos buscando prestar um serviço à cidadania, à democracia e à segurança da vida das pessoas.

Eu quero, inclusive, destacar que algumas pessoas perguntaram: “Estava fazendo o que no Vale das Pedrinhas?”, “O que é que foi fazer naquele lugar?”. Ora, gente, tachar toda a comunidade de ambiente perigoso, ambiente onde a gente não deveria circular, significa rotular toda uma comunidade, toda uma população de perigosos, criminosos. Nós não podemos cair nessa armadilha de criminalizar a população que se encontra nos bairros populares, porque essa é a chamada estratégia de envenenar a fonte para justificar toda a sorte de violência contra qualquer pessoa. Qualquer corpo pode virar alvo, afinal toda a comunidade seria violenta ou constituída de criminosos. Então, eu quero reafirmar o meu compromisso com a luta coletiva pelos direitos humanos, pelo respeito às comunidades e aproveitar também este momento para me solidarizar com a mãe do menino Joel, Miriam Moreno da Conceição, mãe do menino...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Joel Conceição Castro, morto aos 10 anos de idade, há 13 anos, um dia depois do Dia Nacional da Consciência Negra. E me solidarizar também com o pai do menino Joel, mestre de capoeira, que perdeu seu filho de maneira tão dura...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) tão prematura, exatamente vítima de uma abordagem policial desastrosa no bairro do Nordeste de Amaralina.

Portanto, nós temos que combater o erro para garantir mais acertos, para garantir uma polícia cidadã e a serviço da vida e da preservação da dignidade de todas as pessoas. Esta Casa, acredito eu, trabalha por esse princípio da paz e erradicação de toda forma de violência. Amanhã, discutiremos com o governo do estado o programa Bahia pela Paz e a nossa expectativa é de que as câmeras nos fardamentos policiais cheguem de maneira célere, porque é uma necessidade. Chegarão a serviço da verdade – está certo? – e a serviço, portanto, da cidadania.

Muito obrigada, Sr. Presidente, pela sua tolerância e pela sua solidariedade. Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Concedo a palavra ao líder da Maioria e do Governo, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, servidoras, servidores, visitantes, presidente, hoje, pela manhã, o governador Jerônimo Rodrigues, com a presença, inclusive, de V. Ex.^a, da deputada Olívia e do deputado Raimundinho da JR – senti falta, eu sei, do deputado Alan porque ele estava ainda em viagem, retornando para Salvador –, realizou a entrega de diversos equipamentos de saúde, incluindo ambulâncias da melhor qualidade possível.

Vi que o deputado Alan destinou uma ambulância para a cidade de Muniz Ferreira, o prefeito Gileno estava lá numa alegria imensa com a indicação do deputado Alan. É uma demonstração de que o governo do estado tem trabalhado para cuidar imensamente de todos, em especial dos que mais precisam.

E essas ambulâncias que trafegam nas estradas da Bahia, sem dúvida alguma, estão transportando as pessoas mais carentes, porque as pessoas que têm plano de saúde, as pessoas que estão numa condição melhor não buscam o serviço público, principalmente nas transferências entre hospitais públicos.

É o governo do estado, sob a batuta da Secretaria da Saúde, da secretária Roberta, trabalhando no sentido de garantir um melhor acompanhamento à população do nosso estado.

Quero aproveitar, presidente, e solicitar que esta Casa – se já não o fez quando eu não participava da sessão – envie um ato de solidariedade às vítimas oriundas da enchente, da catástrofe, que está ocorrendo no Rio Grande do Sul.

Realmente é algo inimaginável, e isso nos leva a uma preocupação com as mudanças climáticas, a uma preocupação com o meio ambiente. Porque nós, às vezes,

não valorizamos a luta que alguns líderes de organizações sociais, alguns parlamentares têm nessa pauta, o debate da questão ambiental no nosso país e no mundo.

Essa é uma pauta moderna, atual e que precisa ser tratada urgentemente, caso contrário, nós vamos vivenciar outras situações como essa que estamos vivenciando no Rio Grande do Sul. Naquele estado, não tem histórico igual a esse, não tem histórico também aqui na Bahia, e não queremos que aqui seja igual ao que está ocorrendo no Rio Grande do Sul.

Eu acho que esta Casa Legislativa, o governador Jerônimo Rodrigues, nas primeiras horas, já encaminhou para Porto Alegre toda a sua equipe de corpo de bombeiros, com médicos, com equipamentos, inclusive, com profissionais qualificados na área de busca para que possa ajudá-los. E tem ajudado, eu tenho acompanhado as andanças dos nossos profissionais na luta para minimizar o impacto causado pelas fortes chuvas que aconteceram nas cidades e pelas cheias dos diversos rios...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) que acabam se aglutinando naquela região ali de Porto Alegre.

Então, presidente, eu quero finalizar dizendo também que participei, nesse final de semana, do lançamento da pré-candidatura de Paulo do Gás, em Camacã; participei, lá em Pau Brasil, da pré-candidatura de...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Robson; participei, em Itororó, das ações voltadas ao fortalecimento da pré-candidatura da Dr.^a Luciana; e, lá na cidade de Firmino Alves, da pré-candidatura do meu querido amigo Lero Cunha. Eu sei que V. Ex.^a estará junto comigo nessa caminhada para que a gente possa mudar os destinos daquele município, o Padre Aguinaldo, que é seu fã, está também nessa trajetória.

Depois fui a Ilhéus participar das atividades da nossa querida professora Adélia Pinheiro. Quero deixar registrado e lamentar porque recebi uma manifestação da Justiça Eleitoral apenas porque dei uma entrevista falando do crescimento de Adélia nas eleições no município de Ilhéus. Quero lamentar, hoje conversei com o presidente do PSD, o senador Otto Alencar, que me disse e reafirmou que não é de iniciativa do PSD geral, mas iniciativa de um escritório que assessora o PSD na cidade de Ilhéus.

Todos nós lamentamos essa forma de judicialização da política, não precisava chegar a isso, muito pelo contrário, as pessoas me conhecem, sabem como sou respeitoso com os nossos adversários.

Infelizmente, o PSD local questiona algo que não tem nenhuma razão, apenas por uma visão midiática e talvez por desespero do pré-candidato do atual gestor, que não consegue empolgar a população ilheuense e busca, nessa ação jurídica, tentar emparedar o Partido dos Trabalhadores na sua caminhada pela pré-candidatura de Adélia Pinheiro.

Mas não serão medidas como essa que vão impedir a nossa pré-candidata de caminhar na cidade como mulher, trabalhadora, educadora, honesta, séria, capaz de fazer uma gestão orgulhosa para a cidade de Ilhéus.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): No Pequeno Expediente, concedo a palavra à deputada estadual Fabíola Mansur.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Sr. Presidente, subo a esta tribuna, na verdade, para agradecer aos líderes deputado Rosemberg e deputado Alan Sanches pela urgência e dispensa de formalidades, deputado Euclides, V. Ex.^a que preside esta sessão, para nomearmos o semianel viário de Irecê como “D. Maria Vaz”.

Ela foi uma mulher empreendedora, uma mulher que educou seus filhos e que, a seu tempo, foi uma grande visionária, inaugurando, ela própria, como fundadora, várias associações beneficentes, características que, com certeza, seu filho e grande gestor, o prefeito Elmo Vaz, herdou.

Quero falar, além disso, da alegria pela visita do nosso governador Jerônimo Rodrigues ao território de Irecê, durante a Expoagri, com a Comissão de Agricultura, com as boas notícias do recapeamento no parque de exposições e o retorno, com o secretário Eduardo Sodré, do posto do Inema, deputado Euclides.

Esse posto havia sido fechado há 7 anos, o que levou à demora duradoura e longa da outorga d’água para os produtores daquela região, desde os pequenos produtores, agricultores familiares, até os grandes produtores. Com certeza, as características da região de Irecê demandavam o retorno desse posto avançado do Inema. A gente quer, aqui, agradecer a diligência da Comissão de Agricultura, presidida pelo deputado Manuel Rocha, com o vice-presidente, deputado Ricardo Rodrigues.

Quero ainda falar da nossa alegria pela visita do nosso governador lá em Mulungu do Morro, onde assinou o sistema de abastecimento de água para vários povoados, o recapeamento de várias estradas vicinais e, com certeza, o anúncio de grandes estradas que ligam povoados à BR-122, BR esta que foi uma luta nossa, do ex-prefeito Fredson, do prefeito Edimário, junto com a prefeita Sueli e com o prefeito de Souto Soares, André.

É uma estrada federal que havia sido abandonada, eu diria assim, pelo governo federal. E o nosso governador, com recurso próprio, fez toda a sua pavimentação. Agora nós temos, graças à nossa luta, graças à sensibilidade do nosso governador Jerônimo, a pavimentação de estradas vicinais que vai deixar muitos povoados felizes porque dá dignidade para o tráfego.

Tive hoje também a felicidade de, junto com o vereador André de Amanda, com o prefeito Marcelo, de Governador Mangabeira, entregar uma ambulância, do tipo van, importante para aquele município, fruto de emenda parlamentar.

E quero agradecer ao governador Jerônimo, quero agradecer à nossa secretária Roberta, secretária da Saúde, que faz um grande trabalho, um grande esforço num período tão difícil de endemias, de epidemias, de baixa na arrecadação, e ainda está fazendo grandes entregas.

E a gente, com certeza, estará prestigiando a entrega do Hospital Regional Costa das Baleias, em Teixeira de Freitas, onde vamos contar com a presença do nosso presidente Lula e do nosso governador. Isso é importante porque é um trabalho que vem desde Wagner, passando por Rui Costa, sendo fortalecido agora com Jerônimo Rodrigues, deputado Robinho. Nós vamos ter a descentralização e a regionalização da saúde, levando a saúde para mais perto das pessoas.

Eu queria aproveitar para também pedir ao nosso governador – sei da presença da nossa vereadora Eneda, de América Dourada, que nos visita hoje – que façamos logo a inauguração da estrada que liga...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Belo Campo, em América Dourada, a Gameleira, em João Dourado, já que é uma estrada que já está sendo utilizada, mas que carece de uma grande festa, porque grande foi o seu feito, fruto também da nossa luta, junto com a vereadora e o deputado Otto Filho.

Quero terminar me solidarizando com todo o povo gaúcho, povo gaúcho que tem tido a solidariedade desta Casa, tem tido a solidariedade de todas as pessoas e a ajuda do nosso governo federal...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) com recursos de mais de R\$ 600 milhões, mais de 20 mil pessoas resgatadas, e, também, com a ajuda do Corpo de Bombeiros da Bahia e da Secretaria da Saúde da Bahia.

É importante. Somos todos brasileiros e nos sensibilizamos com o sofrimento do povo gaúcho. E tenho a certeza de que esta Assembleia também iniciará – vamos conversar com nosso presidente – uma campanha para a arrecadação de doações, através da Assembleia de Carinho, para mandarmos, deputado Raimundinho, para o povo gaúcho, com quem nos solidarizamos.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Continuando no Pequeno Expediente, eu concedo a palavra ao líder da Minoria, o deputado estadual Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Deputado Euclides, V. Ex.^a está de parabéns hoje por sua condução. Além de V. Ex.^a, meu companheiro de Nilo Peçanha, eu gostaria de saudar também todas as Sr.^{as} Deputadas e Srs. Deputados.

Vejam bem, colegas, a gente sempre vem aqui e fala das emendas impositivas. Na verdade, não só falando, mas também cobrando. Fiz um levantamento, deputado Euclides, e eu tenho mais de R\$ 10 milhões que ainda não foram pagos, só de quando a emenda ainda era de R\$ 1,2 milhão, R\$ 1,5 milhão, R\$ 2 milhões. Imaginem quantos anos nós tivemos até chegar a esse valor.

No ano passado, saiu uma lista e o último deputado contemplado foi exatamente o deputado Alan Sanches. Vocês que fazem essa leitura, foi justamente... saiu no *site* do Raul Monteiro, *Política Livre*, o levantamento. E o deputado que, durante todos

esses anos – eu tenho 14 anos aqui –, menos foi contemplado com emenda foi justamente o deputado Alan Sanches. Mas faz parte, faz parte do ofício.

Eu venho nessa cruzada não em causa própria, mas defendendo a Casa. Eu acho que a Assembleia Legislativa, que é um poder constituído democraticamente, com seus 63 membros escolhidos, e com a lei que foi de autoria de V. Ex.^a, deputado Euclides, ainda no outro mandato, acho que lá atrás... não foi nem no passado, foi no antepenúltimo. Depois, agora, neste ano, a gente adaptou, fez uma emenda na emenda do deputado Marquinho Viana. O que eu queria que V. Ex.^{as} compreendessem, assim como todos os que estão nos acompanhando, que não era simplesmente... É claro que os municípios ficam agradecidos sempre, mas o que a gente precisa é ter o respeito que esta Casa merece. De qual forma? Que fosse feito um cronograma.

Eu não posso conceber que quando existe uma camada, um grupo de projetos, foram oito projetos, chegando a esta Casa, o governo do estado faz um movimento para liberar 63 ambulâncias que já estavam aí há muito tempo, porque ambulância não chega de uma hora para outra.

Então, queriam dar, digamos assim, um incentivo moral a cada deputado, liberando uma ambulância na sua emenda. Só que liga, assim, na sexta-feira e diz: “Precisa indicar o município, mas eu preciso até as 19 horas. Se não me falar até as 19 horas...” Aí, o deputado fica doido para poder contemplar o município.

Mas será que a gente precisa dessa falta de planejamento? Será que não pode ser estabelecido, deputado Rosemberg – V. Ex.^a, para mim, além de líder do Governo, líder da Situação, acaba sendo o interlocutor com esta Casa, com seus pares, tanto da Oposição como da Situação –, efetivamente, um cronograma para a liberação das emendas?

O governador do estado, no dia 1º de janeiro de 2023, nesta tribuna, assumiu o compromisso público e moral de cumprir as emendas impositivas. Não cumpriu no ano passado. A gente precisava que houvesse um compromisso e fosse mantida a palavra sobre o cumprimento dessas emendas. Nós precisamos e queremos. Mas o que nós precisamos saber é o cronograma.

Eu acho que o deputado Tiago Correia, o deputado Raimundinho, o deputado Hilton, nenhum dos deputados aqui precisa de favor de quem quer que seja. É um direito, é lei, é obrigação do governo do estado liberar as emendas impositivas. Não pode ser ao bel-prazer do governo do estado, é o que eu entendo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Nós precisamos estabelecer um cronograma e, dentro disso, fazer as entregas e as indicações.

Com relação aos embates ideológicos e políticos, às disputas aqui, teremos as disputas políticas aqui sem o menor constrangimento e problema, mas não é fazendo, entre aspas, “um carinho”, digamos assim, ao deputado “a”, “b” ou “c” que vai facilitar o transcorrer desta Assembleia e das sessões.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Não entendo que é dessa forma que a gente faz política. Então eu quero acreditar que, agora, o novo secretário, que já esteve lá em outros momentos, o ex-

deputado federal Jonival Lucas, possa se sentar com a nossa bancada e com a de V. Ex.^a – mas eu só posso falar pela minha bancada – para que seja estabelecido um cronograma de entrega e liberação das emendas impositivas dos deputados estaduais. Muito obrigado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Pois não.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Ainda no Pequeno Expediente, eu concedo a palavra ao deputado estadual do Psol e líder...

Houve uma mudança, uma permuta, e quem vai usar da palavra agora é o deputado estadual Tiago Correia, do PSDB. E, concluindo o Pequeno Expediente, o líder do Psol vai usar da palavra após a fala do deputado Tiago.

O Sr. TIAGO CORREIA: Boa tarde, Sr. Presidente, nobres colegas, amigos da imprensa que nos acompanham, amigos das galerias, servidores desta Casa.

Sr. Presidente, primeiro, eu quero me associar às colocações feitas pela colega Fabíola Mansur a respeito de toda a população do Rio Grande do Sul que vive um momento de tragédia. E, entendendo a importância da mobilização desta Casa, convidar todos os colegas, quer dizer, reforçar o convite da deputada Fabíola para que esta Casa possa se movimentar no intuito de ajudar àquelas famílias, inclusive através, como ela bem disse, da Assembleia de Carinho, que é capitaneada pela esposa do nosso presidente, a D. Denise. Então devemos nos associar para que esta Casa possa, juntamente com milhares de brasileiros, socorrer os nossos irmãos que sofrem tanto no Rio Grande do Sul.

Mas, Sr. Presidente, subo hoje a esta tribuna para comunicar que, na semana passada, foi promulgada a lei que torna Vitória da Conquista a Capital Estadual do Biscoito. V. Ex.^a é de Jequié, ali pertinho, que também tem muitas biscoiteiras, e conhece bem essa iguaria da nossa região. É uma homenagem a milhares de biscoiteiras e biscoiteiros de Vitória da Conquista que mantêm viva essa tradição secular, que gera emprego e renda para milhares de pessoas, movimentando, no ano de 2021, segundo o Sebrae, mais de R\$ 70 milhões na economia da nossa cidade.

Eu queria dedicar essa lei a todos os conquistenses, em especial ao vereador Edivaldo Ferreira Júnior, autor da indicação a este deputado que vos fala para que apresentasse tal lei. O vereador Edivaldo Ferreira, inclusive, conseguiu aprovar em Vitória da Conquista o Dia Municipal do Biscoito, dada a importância desse produto para a economia e a cultura da nossa cidade.

Então, queria dedicar essa lei a todos os conquistenses e agradecer a esta Casa que aprovou a nossa proposição por unanimidade, tornando Vitória da Conquista a Capital Estadual do Biscoito, deputado Rosemberg. E eu vou mandar um biscoito para cada colega aqui, para que conheçam as delícias de Vitória da Conquista.

Muito obrigado, Sr. Presidente.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Vamos, então, ao último orador do Pequeno Expediente, o deputado estadual Hilton Coelho, que é o líder da Bancada do Psol.

O Sr. HILTON COELHO: Obrigado, Sr. Presidente, pela gentileza. O Psol daqui a pouquinho vai ter uma bancada realmente completa nesta Casa. (Risos) Não vai demorar muito.

Mas, Sr. Presidente, eu ocupo esta tribuna para tratar, primeiro, de um tema que não pode sair da nossa pauta. Deputado Alan, aproveito as presenças de duas grandes referências da política do nosso Parlamento. Eles são os deputados Alan e Rosemberg, ambos comprometidos com aprovação do PLC nº 154/2023, pois esse projeto precisa voltar à nossa pauta.

Nós estamos no mês da Defensoria Pública. O Dia Nacional da Defensoria Pública é 19 de maio, Sr. Presidente. Nós não podemos encerrar este mês sem aprovar o PLC nº 154/2023. É realmente um fenômeno, até agora, inexplicável. Mas eu acredito que a explicação vai chegar rapidamente quando a pauta for restabelecida ao curso normal desta Casa e ao curso do debate, que aconteceu desde o final do ano passado. V. Ex.^a, deputado Euclides, já ocupou esta tribuna para falar sobre isso. É uma dúvida generalizada. Cadê o PLC da Defensoria Pública?

Neste mês, tem de se votar a pauta. Nós temos de aprovar já que todos, inclusive, reconhecem o impacto orçamentário desta mudança com a reestruturação da carreira da Defensoria Pública para fazer justiça em relação à paridade constitucional entre o Ministério Público e o Judiciário.

A negação disso tem feito a Bahia estar na pior colocação em relação à valorização dos cargos de defensores públicos e defensoras públicas. Eu não me canso de falar sobre a qualidade dos profissionais que são vanguarda nacional na defesa da Defensoria Pública, de avanços nesse campo da defesa do nosso povo, que é um patrimônio para todo o país. Justamente aqui, nesta terra, nós temos a pior valorização do cargo de defensores e defensoras. Mas nós vamos corrigir isso em grande medida.

Eu acredito neste mês da Defensoria Pública. Eu quero já divulgar que, no dia 13, nós teremos audiência pública para tratar do tema: “*O que é a Defensoria Pública do Estado da Bahia?*” Será uma homenagem que nós vamos fazer neste mês da Defensoria Pública. Mas para nós termos a homenagem, tem de haver a aprovação do PLC. Por isso, nós não esquecemos a nossa placa: “Cadê o PLC nº 154/2023?” Como dizem os próprios defensores e defensoras, esta é a nossa caixinha.

Mas, Sr. Presidente, eu quero tratar de dois temas também, porque os projetos chegaram a esta Casa, são vários projetos, e nós vamos começar a debatê-los. O primeiro projeto é sobre os precatórios do Fundef.

Veja, deputado Robinho, nós tivemos a polêmica se o governo do estado pagaria os precatórios do Fundef com juros de mora ou não. Eu me lembro que esta polêmica nos levou, inclusive, à Procuradoria do Estado. Ao final de uma exaustiva discussão com o conjunto de deputados, deputadas e representações sindicais, a procuradora-geral reconheceu que existiam duas teses. Mas a Defensoria Pública indicava uma determinada tese ao governo do estado que era a de não pagar os juros

de mora, porque o governo poderia estar incorrendo no erro, do ponto de vista da legislação.

De lá para cá, o que aconteceu? Diversos outros estados pagaram os juros de mora, o que fez com que esses estados entrassem praticamente numa situação, segundo a procuradora-geral, de insegurança jurídica. Vejam, eles teriam arriscado, coisa que o governador Rui Costa não fez, e que Jerônimo não toparia fazer com a segunda parcela dos precatórios do Fundef.

O que ocorre, de lá para cá, ou seja, a partir da terceira parcela? O estado do Maranhão ajuizou uma ação no Supremo para esclarecer o tema, a fim de encontrar uma situação que deixasse o governo do Maranhão confortável...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) por não pagar os juros de mora. Eu acredito nisso.

O que aconteceu? O STF decidiu, de maneira incontestável, que os juros de mora fazem parte da dívida que os estados, com o recurso federal, têm com a categoria.

Sr. Presidente, com a sua tolerância, quero ler muito rapidamente o seguinte.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Lê) “(...) *rejeito o pedido do Estado do Maranhão de segregação tripartite dos valores e consequente destinação de parte dos recursos do precatório para conta bancária específica relacionada a integralidade dos juros moratórios...*

(...) *Por outro lado, acolho, em parte, o pedido da entidade sindical (eDoc 196) de vinculação do precatório na proporção de 40% (quarenta por cento) destinado à manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e 60% (sessenta por cento) ao abono de magistério...*”

Ou seja, nós estamos numa situação que hoje é incontestável.

Se a Procuradoria quiser manter aquela tese, ela precisa dizer que entende mais de lei do que o STF, sendo que o principal argumento dela é que o STF poderia atropelar o governo do estado. Então, ainda que o STF estivesse errado, nós já temos uma decisão que dá segurança ao professor governador Jerônimo.

Por favor, vamos alterar esta proposta que o governo mandou. Nós temos uma emenda. Por isso, o nosso mandato fez a proposta da emenda. Ela já está prontinha para o governo do estado, deputado Robinho, fazer justiça aos professores. Não existe mais dúvida. Se o governo temia a tese da Procuradoria-Geral do Estado da Bahia, não tem mais nenhuma razão de temer.

Agora é pagamento dos precatórios do Fundef, de maneira integral, com juros de mora!

Senão, isso é desrespeito deliberado, por parte do governo do estado, com a sua própria categoria, com a educação e com o próprio povo da Bahia!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Concluído o Pequeno Expediente, eu concedo a palavra, no horário do Grande Expediente, ao deputado Robinho, durante 25 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto: O Grande Expediente não é da Oposição. O Grande Expediente, hoje, é nosso! O Grande Expediente é do Solidariedade e PL. Não é do...

O Sr. Robinho: Pela ordem, por favor?

(Vários deputados se manifestam ao mesmo tempo.)

O Sr. Robinho: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): O Pequeno Expediente já se concluiu.

O Sr. Robinho: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): O horário termina às 15h30min.

O Sr. Robinho: Sr. Presidente, me escute. Pela ordem, por favor?

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Pois não.

O Sr. Robinho: Às 15h23min, o senhor estendeu o tempo do colega. Estão presentes os líderes da Maioria e Minoria. Eu quero pedir 5 minutos. O senhor tenha esta paciência pelo acordo...

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Excelência, deputado Robinho, este presidente em exercício nesta sessão concedeu a V. Ex.^a um tempo bem maior, de 25 minutos. Houve uma contestação aí do líder da Maioria...

O Sr. Rosemberg Pinto: Não. Mas é porque...

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): (...) e baseado nos argumentos, realmente, sólidos.

Em razão disso, eu vou retirar o Grande Expediente, atendendo ao líder da Maioria, o deputado Rosemberg Pinto, e conceder a palavra a mais um orador, ao deputado Robinho, no horário do Pequeno Expediente, para concluir.

O Sr. Robinho: Eu agradeço a sua compreensão, amigo.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. Rosemberg Pinto: Só não pode falar mal do Governo. (Risos)

O Sr. ROBINHO: Meu amigo Rosemberg, obrigado pela compreensão.

Na realidade, Alan, o que eu tinha para dizer aqui era outro assunto, mas eu vou deixar para amanhã. Eu ia falar sobre o país da esmola, mas eu vou mudar o assunto em virtude de o meu colega, o meu líder, ter falado sobre as emendas impositivas.

Eu tive o prazer de receber em minha casa o Durval Ângelo. Durval Ângelo foi deputado estadual pelo estado de Minas Gerais simplesmente por oito mandatos. Hoje, ele está no Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais. Eu estava falando sobre a situação, sobre o comportamento, sobre como funcionam as emendas impositivas aqui na Bahia. Ele falou que lá no tribunal quando o ano fecha, o governador tem de mandar o relatório das emendas impositivas de cada deputado, colega Euclides, manda-se o relatório para o gabinete do deputado conferir se, de fato, foi cumprido como foi prestado conta pelo governo do estado. Isso lá em Minas Gerais.

Outra coisa, Hilton, lá em Minas Gerais, para as emendas impositivas dos deputados, são R\$ 12 milhões. O governo cumpre-as, tanto faz se são de deputados da Oposição ou se são de deputados da Situação.

Pegando a carona também aqui do colega Hilton, eu vi uma entrevista da jornalista Fabíola Cidral e eu vou usar aqui as palavras do nosso governador.

(O deputado Robinho reproduz áudio por meio do celular:

A Sr.^a Fabíola Cidral: *“Qual é o piso dos professores no estado, governador? Qual é o piso dos professores no estado, governador?”*

O Sr. Governador Jerônimo Rodrigues: *“Tu me permitas, me recorde aí com esse aumento. Um minutinho, Fabíola, enquanto eu só atualizo para dar um valor exato, te digo...”*

A Sr.^a Fabíola Cidral: *“E descobriu aí qual é o piso, governador, te falaram qual é, não? para a gente saber. Oi?”*

O Sr. Governador Jerônimo Rodrigues: *“Eu pedi a você 1 minuto, foram buscar aqui.”*)

Eu vou repetir o áudio.

(O deputado Robinho reproduz áudio por meio do celular.)

Hilton, o nosso governador, um eterno professor, professor da Uefs de Feira de Santana, foi secretário de educação, Fabíola perguntou para ele qual o piso salarial dos professores, um piso que foi colocado pelo presidente “Lule”, e o governador, que é um eterno professor, que foi secretário de Educação – o cara para ser secretário deve ter conhecimento –, não soube dizer isso e sua assessoria muito menos. Ele gaguejou com a pergunta que ela o fez, ele pediu à assessoria. Ela fez outras perguntas, então ela perguntou novamente: “E aí, governador, já sabe qual é o piso salarial? Ele respondeu:” Eu pedi 1 minuto.”

Isso não é coisa para um governador de estado precisar pensar, um governador que é professor, repetindo, um governador que é professor, que foi secretário, não saber qual é o piso!

Como você falou aqui sobre os precatórios, Hilton, eu quero dizer aos professores da Bahia, não se tem compromisso, não se tem compromisso com você, professor. Eu discuti aqui, juntamente com outros colegas, a questão do piso salarial, não a questão dos precatórios, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mas por que razão não se pagou aos professores o direito a juros de mora? então não dá! Se a gente falar isso em outro estado, e eu vou levar isso para outro estado, não vão acreditar que um governador que se senta para discutir sobre isso não sabe o piso salarial dos professores.

Eu acho que eu repeti, mas eu tenho de repetir isso aqui, até mesmo para que as pessoas possam acreditar que de fato isso é verdade.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Será que o deputado não se enganou? Não, meu amigo, Euclides. O nosso governador não tem interesse, eu não vou dizer que ele não sabe, não, eu vou dizer que ele não tem interesse em saber isso.

Muito obrigado, presidente, pelo espaço. Um abraço aos professores da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Concluindo o Pequeno Expediente.

O Sr. Rosemberg Pinto: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Pois não, Excelência.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, em razão da ausência dos oradores, uma vez que todos já se manifestaram no Pequeno Expediente, eu gostaria de pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão. E, aproveitando esse tempo da questão de ordem, informar ao deputado Robinho que o projeto dos precatórios já foi apresentado pelo governador e espero a anuência de todos da Casa para que a gente possa votar amanhã, tanto o projeto de precatórios, como também diversos projetos que dizem respeito ao reajuste da categoria dos servidores públicos do estado.

Mas, como isso será amanhã, queria só informar que o projeto já está tramitando na Casa e pedir a verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. Robinho: Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Atendendo ao deputado Rosemberg Pinto, solicito à técnica fazer a verificação do quórum.

Com a palavra, o deputado Robinho.

O Sr. Robinho: Enquanto se faz a verificação, eu queria só questionar um problema, pela ordem. Quando o nosso amigo, líder do governo, Rosemberg, fala de um projeto de lei no meu questionamento, eu não falei nada de projeto, eu só questionei a falta de informação, para não dizer falta de conhecimento, sobre o piso salarial por parte do governador. Eu não sei se ele não quis responder, eu até, Rosemberg, vou preferir acreditar que ele não quis responder à Fabíola, porque é uma pergunta tão simples para quem é professor e foi secretário. Eu quero acreditar que o governador não quis responder à Fabíola.

Muito obrigado, presidente.

O Sr. Rosemberg Pinto (fora do microfone): Não tem número suficiente, não.

O Sr. PRESIDENTE (Euclides Fernandes): Tendo verificado de maneira visual que não há realmente o quórum mínimo necessário para a continuação desta sessão, na condição de presidente em exercício, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Leandro de Jesus, Marcinho Oliveira, Nelson Leal, Samuel Júnior e Sandro Régis. (07)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.